

PROJETO ECOLÓGICO PARA O HORTO FLORESTAL DE BAURU

Oliegen Leite Moreira ¹

Paulo Kawauchi ²

Moreira, O.L. Projeto Ecológico para Horto Florestal de Bauru. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v3, n. 2, p69-72 , 2001.

ABSTRACT

Reportagem publicada no Jornal da Cidade, de Bauru, 15 de dezembro de 2001, sobre o trabalho apresentado para obtenção do título de Arquiteto pela Faculdade de Engenharia e Arquitetura da UNIMAR.

Comissão examinadora: Prof. Dr. Paulo Kawauchi, Prof. Ms. Carlos Augusto Razaboni, Arq. Valéria Viana.

Key Words: Ecology, Environmental Education.

Palavras-Chave: Ecologia, Educação Ambiental.

¹ Aluno graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharia e Arquitetura da UNIMAR.

² Orientador, Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAU - USP. Professor dos cursos de graduação e de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharia e Arquitetura da UNIMAR



Projeto quer atrair visitantes ao Horto

A proposta, de um arquiteto recém-formado, é construir o Espaço Eco para a educação ambiental. Parque tem 43 hectares.

Reportagem: JC nos Bairros, Jornal da Cidade, Bauru, 15 de dezembro de 2001

Um projeto de um arquiteto recém-formado pela Universidade de Marília (Unimar) tem como objetivo ampliar o aproveitamento dos 43 hectares do Horto Florestal de Bauru junto à comunidade. O parque, apesar de contar com programas de recreação e de educação ambiental, não é intensamente explorado pela população de Bauru.

Objetivo da idéia, de acordo com seu autor, Oliegen Leite Moreira, é criar um espaço que atenda a comunidade para discussão de questões ambientais, produção de pesquisa e estudo na Estação Ambiental, popularmente conhecida como Horto Florestal.

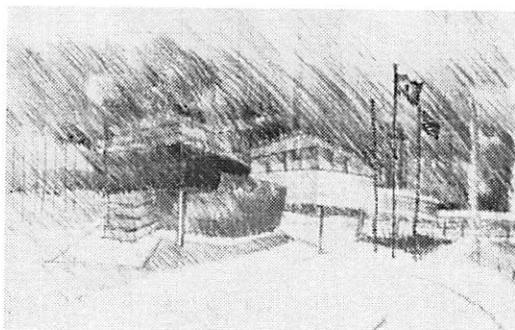
O prédio projetado para funcionar no Horto, denominado Espaço Eco, conta com ambientes para realização de exposições, salas de estudo, salas de pesquisa, biblioteca e estufa. "O objetivo principal é atender e prestar serviço à comunidade, para que ela comece a encarar esse espaço como um lugar para caminhar, pesquisar e transmitir seus conhecimentos", reforça Moreira.

Além da construção do prédio principal, há também preocupação com a iluminação do local e criação de maior número de trilhas na mata. A finalidade é tornar o espaço mais agradável a seus frequentadores.

Moreira destaca a intenção de explorar mais o Horto Florestal, considerando sua boa localização - fica na altura da quadra 38 da avenida Rodrigues Alves - e seus frequentadores em potencial. O arquiteto acredita que a área é pouco utilizada. Aos

finais de semana, cerca de 200 pessoas comparecem ao local como opção de lazer. "É muito restrito o uso dela", acredita.

O projeto busca atingir a população da Vila Cardia, Parque das Camélias, Núcleo Geisel, Núcleo Octávio Rasi, Distrito Industrial e Núcleo Mary Dota, entre outros. O público-alvo são pessoas de todas as idades - de crianças a idosos.



Histórico

A Estação Experimental de Bauru, popularmente conhecida como Horto Florestal, pertence ao Instituto Florestal, da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Ela foi criada em 1928 com o principal objetivo de realizar pesquisa e experimentação na área florestal, produzir mudas de espécies florestais e reflorestar com fins conservacionistas e produtivos.

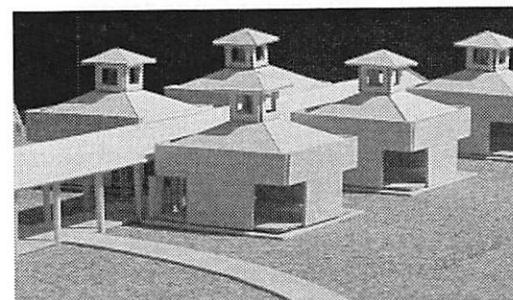
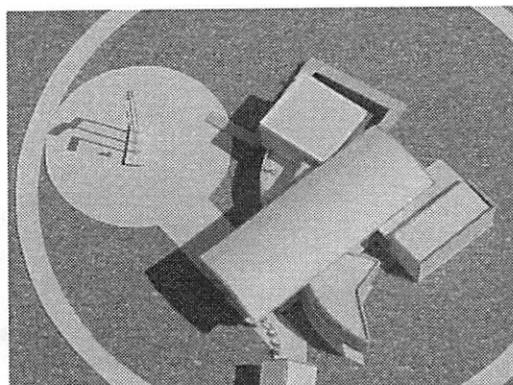
A unidade foi reflorestada com cerca de mil espécies florestais nativas e exóticas adequadas à região. Possui trilhas, viveiro de mudas, pista de cooper, área de piquenique, playground, campos de futebol e de vôlei, quiosques, e sanitários.

Em 1996, em parceria com a Sociedade Educativa Gaia, foi implantado o Programa de Educação Ambiental, direcionado a alunos do maternal ao ensino médio e a grupos organizados da comunidade, como escoteiros, deficientes e terceira idade, entre outros.

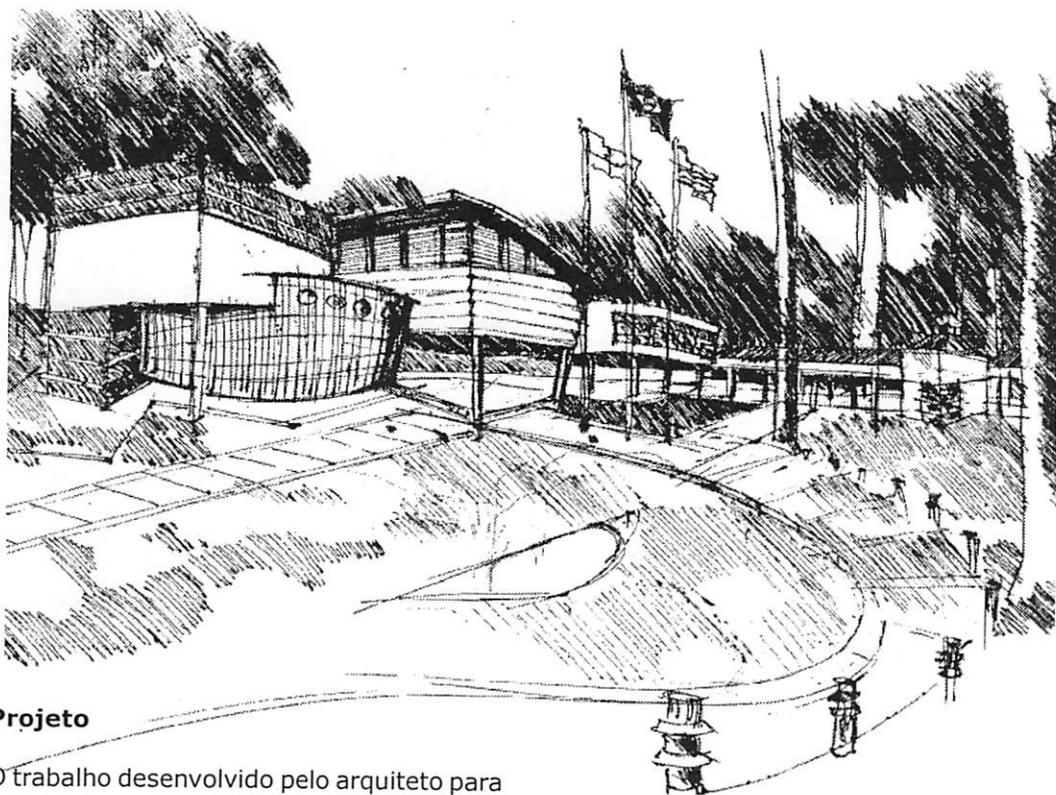
O programa é mantido até os dias de hoje e atende principalmente estudantes. São oferecidas atividades lúdicas, jogos, passeios pelas trilhas e visitas ao viveiro de mudas.

De acordo com Eliana Angerami, coordenadora do Programa de Uso Público do Horto Florestal, a viabilidade de um projeto como o do arquiteto Moreira é necessária à Estação Ambiental porque o parque carece de estrutura física. Ela aponta também falta de vigilância e de monitoria no local. "Falta estrutura para funcionamento", diz.

Eliana conta que em 1986 foi realizado um projeto para a implantação de um centro de visitantes no Horto Florestal. A idéia não teria sido colocada em prática por falta de verba.



Atualmente, a esperança de viabilizar a construção de um edifício que amplie a estrutura física de atendimento à comunidade no Horto Florestal aumentou em virtude da lei de compensação ambiental. Ela estabelece que as empresas responsáveis por obras de impactos ambientais devem destinar à região um percentual de sua receita. "Estamos tentando parcerias para colocar nossos projetos em prática", reforça Eliana.



Projeto

O trabalho desenvolvido pelo arquiteto para o Horto Florestal prevê a construção de um edifício de 500 metros quadrados - o Espaço Eco -, que ocuparia uma área em que atualmente fica o campo de futebol.

A proposta é usar formas puras, como o cubo, o retângulo e a elipse. Trata-se de um bloco suspenso por pilares para aproveitamento da área térrea com outros tipos de atividades. "Dessa forma, o térreo fica livre para atividades maiores", observa.

Os materiais pensados para a composição do edifício seriam estrutura metálica, concreto armado e madeira. O arquiteto recém-formado conta que priorizou a utilização de elementos da região.

Para Moreira, o projeto seria viável através de parcerias com a iniciativa privada em virtude do custo estimado para colocá-lo em prática. "A verba necessária para colocar o Espaço Eco a ponto de servir à comunidade seria algo em torno de R\$ 400 mil", afirma o autor do projeto.

